



REVISTA GENUINAMENTE PATRIÓTICA!
DE PROPAGANDA ÀS BELEZAS DA PÓVOA DE VARZIM

N.º 2 — 5.º ano — 1915

Director, proprietario e editor

João Agostinho Landolt

1.ª quinzena do Novembro

cal esterquilíneo no cruzamento da Rua Abel Andrade, que nos encharca, bórra e prejudica a bolsa.

Dirão que a Camara tem em projecto a refórma da Rua do Almada com o valioso concurso dos proprietarios. — ¿ E quando se fazem essas obras? ¿ Pelo que se espéra?

¿ E a iluminação pública? Póde-se tolerar que a Rua do Almada, em toda a sua extensão, tenha só dois candieiros?

¿ Não pagamos, todos, as nossas

contribuições á Camara, para sermos bem servidos em luz?

¿ Então para umas ruas tudo e para outras nada?

Sr. Presidente da Camara:—atenção para a Rua do Almada!

Srs. vereadores dos pelouros:—manifestem-se a favor da Rua do Almada!

Mãos á obra.

Mãos á refórma da Rua do Almada!



As grandes manifestações patrióticas!

PÓVOA DE VARZIM *Preito de homenagem á memoria de seu filho querido — ROCHA PEIXOTO — sábio arqueólogo e étnógrafo português.*



Póvoa de Varzim mostrou mais uma vez o quanto sabe ser grata e reconheida aos seus filhos mais ilustres que a elevam em diversos ramos do saber humano.

E' que o dia 24 de Outubro de 1915 estava destinado á inauguração do retrato do saudoso scientista, oferecido, á Camara Municipal d'êste concelho, por dois grandes amigos de Rocha Peixoto:—o sr. dr. Eduardo Pimenta, e o laureado pintor Antonio Carneiro.

Efectivamente, a festa, foi a Póvoa numa só voz, prestar um preito de homenagem ao Homem que em vida nos deu os revérberos do seu talento e da sua intelligencia ao serviço das letras patrias; — foi mais do que isso: manifestou outra vez, na consagração do seu retrato, a profundissima mágoa pela sua perda, mais que nunca chorada com lagrimas sentidas pela sua fugida para o Além-Túmulo.

Para nós, a inauguração d'êste retrato, foi mais uma tocante manifestação de saudade do que de homenagem, ao morto querido.

Aquella bellissima obra de arte por Antonio Carneiro nos nossos olhos, traduz a expressão fiel do filho amantissimo d'êsta Póvoa que se sentia ferida no vól-o alar-a á manito dos justos.

Não o contemplamos sem que o coração estalasse de dôr por uma perda tão prematura e preciosa.

A inauguração d'êste retrato foi no meio duma solenidade imponentissima. E' quanto tivósse de ser feita no seio da gahardia da nossa térra, nós, naquele rosto de estudioso, naquella mentalidade de trabalhador incansavel, só sentimos ainda a alma ferida pela sua morte, que, se itão cêdo o não ceifasse, ainda hoje era um dos ornamentos que nos dava honra e gloria!

*

A inauguração do retrato teve lugar na sala do Tribunal d'êsta comarca, assistindo a ella o illustre Ministro do Fomento, ex.^{mo} sr. Dr. Manuel Monteiro, primo de Rocha Peixoto, o sr. Governador Civil do Porto, autoridades judiciaes, administrativas e militares; escolas primarias, associações locais, academia, convidados, imprensa local, jornalistas e escriptores do Porto, etc.

Fizeram uzo da palavra, proferindo orações cheias de eloquencia, os srs. drs. David Alves, Manuel Monteiro, Antonio Silveira, Eduardo Pimenta, Padre Jeronimo Costa, Veloso de Araujo, etc.

O orador, sr. dr. David Alves, no seu discurso, apellou para o nobre Ministro do Fomento, invocando a memoria de Rocha Peixoto, para que pela sua pasta fossem ordenadas certas obras na nossa ensada,

afim de néla se estabelecer uma dragagem para a livre entrada dos vapores no nosso porto marítimo, e adaptar o muro de suporte a ancoradouro.

Este pedido vai ser satisfeito segundo as promessas do illustre Ministro do Estado, se os fados correrem propícios ao nosso Portugal.

Findas as demonstrações de homenagem formou-se um extenso cortejo em romagem ao Cemitério Público, abrindo esse imponente desfile pelos alunos e professores das Escolas Conde de Ferreira, Pereira Azurar, Aguçadoura, Mónica Cardia, Alexandre Hereulano e Eça de Queiroz, seguindo-se a Academia Povoense, Associação dos Lavradores, «A Patriótica» (alfaiates e costureiras), Sindicato Agrícola, «Constructora» (pedreiros e canteiros), «Edificadora» (carpinteiros e marceneiros), «Marítima» (pescadores e gente do mar), «Reformadora» (estudadores e pintores), Club Naval, Colegio Povoense, «A Povoense» (socorros mutuos), Empregados do Comércio, Bombeiros Voluntarios, Associação Comercial, Camara Municipal, tudo com as suas riquissimas bandeiras e respectivas direcções, etc., etc.

Seguia-se depois o Senado Municipal, Ministro do Fomento, Daniel Rocha Peixoto, Governador Civil do Distrito, engenheiro Ezequiel de Campos, Administrador do concelho, Officialidade do 3.º Grupo da Administração Militar, Tenente-Director da Carreira de Tro, Capitão-interino do Posto Marítimo, Comissão Local de Socorros a Naufragos, Podêr Judicial e empregados do fóro, funcionarios da Camara, Administração, Registo Civil, Repartição de Finanças, Conservatoria, Juizo de Paz, Repartição do Correio, professorado do Liceu, representantes das colectividades do Porto, &c.

Seguia-se grande numero de senhoras da sociedade povoense, fechando a Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 24, com sua rica bandeira.

Uma vez ali chegados, foram depositas flôres sobre o túmulo que encerra os rétos mortais de Rocha Peixoto, no jazigo-capéla do sr. Antonio Graça.

Foram novamente proferidas algumas palavras pelos intimos amigos do saudoso povoense, que imérsos na mais profunda saudade, lhe dedicaram palavras choias de verdade e sentimento.

Novamente se formou o cortejo cívico, para dispersar nos Paços do Concelho, oferecendo a Camara Municipal um excelente «côpo d'agua», na sala das suas sessões, aos ofertantes do retrato de Rocha Peixoto, a que assistiram, além dos srs. Ministro do Fomento e Governador Civil, os oradores, representantes das colectividades, jornalistas e autoridades, orguendo-se entusiasticos brindes pelo progresso da Povoação de Varzim, por quem Rocha Peixoto tanto anhelava.

Este serviço foi servido com quatro môdas artisticamente postas pelo fino gôsto das ex.ªs srs.ªs D. Mariana Amorim Alves e D. Terêsa Amorim Cunha, que duma maneira gentil e fidalga dispozéram os cristais e plantas numa harmonia encantadora e lóla. Foi uma surpresa cativante, que mais ele-

vou as tradições de fidalguia e hospitalidade da nossa térra para com os seus illustres visitantes, como era a figura do nobre Ministro do Fomento, que representava o Senhor Presidente da República, para quem foi telegrafado a agradecer a honra de o representar naquêl acto solenissimo.

E assim ficou consagrada a memoria de Rocha Peixoto, que de entre os filhos illustres da Povoação de Varzim figura como astro de primeira grandêsa no engrandecimento das lêtras e glórias patrias.

Os Mezes Póveiros

O OUTONO

Eu sou Outono, lindo e bôlo !
Quadra de ter espadeladas.
Tenho colheitas e vindimas,
Sou a estação das esfolhadas !

Sou a estação de mil venturas
Onde se canta, dança e ri:
Setembro, Outubro e Novembro
Toda alegria encerra em si.

Setembro

Setembro ! Sou mês das férias,
Todo anedótas, pilhérias,
Sempre a meter uma péta...
Vou ás noites, aos cafés,
Ver a vara de Moisés
Arrastar para a rolêta...

Vou ao teatro, ao velódromo,
E tambem quando é hipódromo
Ver os cavalos correr:
Entro sempre na ginkana
E goso toda a semana
Longas horas de prazer !

Sou o mês dos beneficios,
E de vários artificios
Da gente perder o sono...
Mas tambem tenho as colheitas,
Trago as almas satisfeitas
Dos frutos do meu Outono !

Candido Landolt.

A Revista «A Povoação de Varzim» agradece reconhecida a todos os seus estimados assinantes que satisfizéram o impôrte das suas assinaturas vencidas até 30 de Setembro, e protêsta cordeal estima aos que se dignaram aceder ao seu convite, para a auxiliarem na propaganda da nossa térra.

Nada mais fizéram do que cumprir um dos devêres de bons patriotas, que é fomentar o reclame da Povoação por meio da palavra e da chapa química.

E ávante !